

FRANCIS WILLIS, A PSIQUIATRIA DO SÉCULO XVIII E A LOUCURA REAL

Cláudia Sousa Reis *, Susana Fonseca

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental. Centro Hospitalar Universitário de São João, Porto, Portugal.

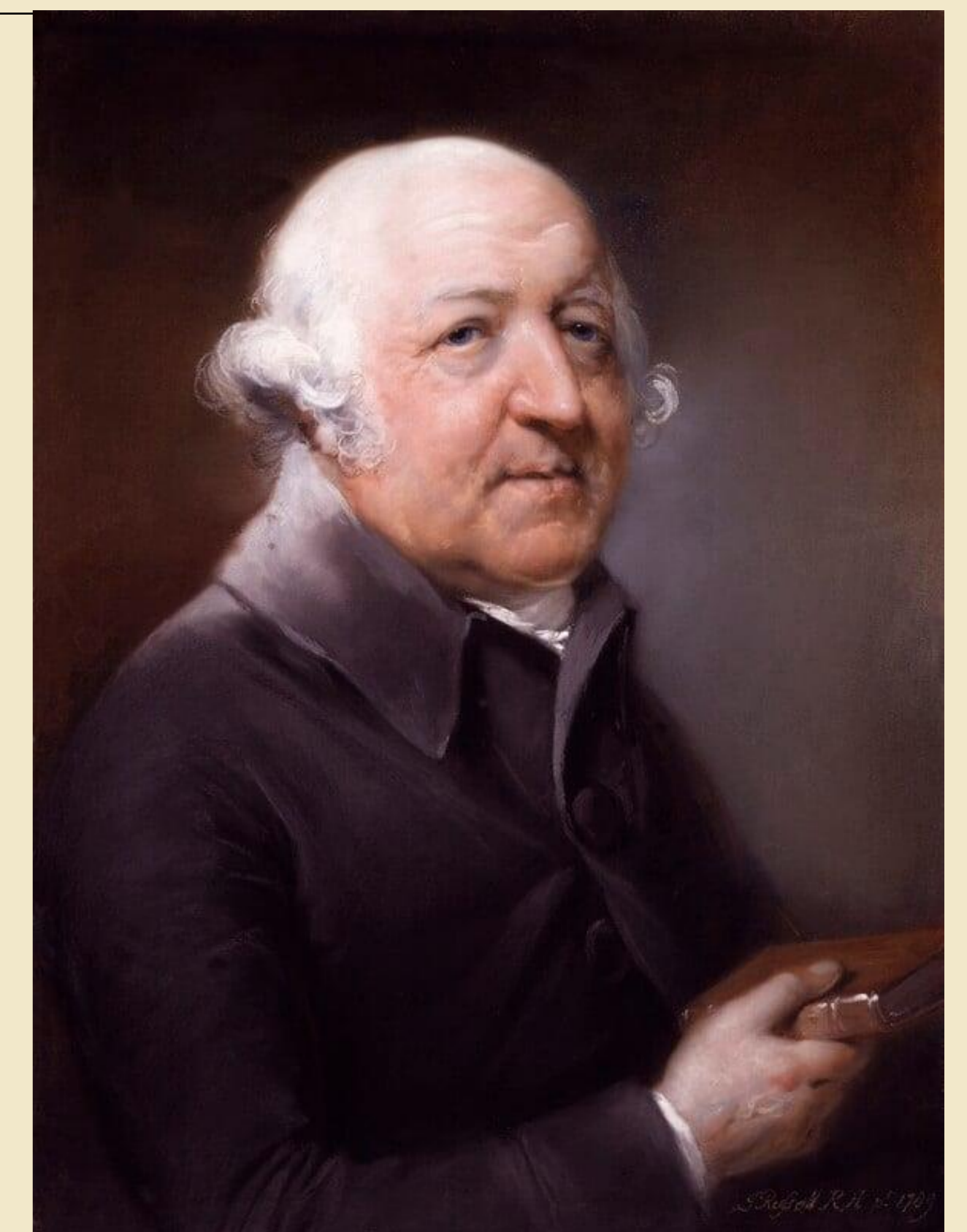
FRANCIS WILLIS

Francis Willis, nascido em Lincolnshire, Inglaterra, em 1718, era sobrinho-neto do célebre médico do séc. XVII, Dr. Thomas Willis – o “Pai da Neurociência” – e filho de um ministro da Catedral de Lincoln.

Foi clérigo e, depois, médico graduado pela Universidade de Oxford em 1759. Iniciou a sua atividade clínica como médico geral em Dunston, especializando-se posteriormente no tratamento dos indivíduos com perturbações mentais.

Estabeleceu uma boa reputação que atraía clientes de longe e dos mais altos círculos sociais, tanto que, em 1760, o hospital de Dunston estaria já a funcionar como um asilo psiquiátrico privado.

Em 1776, adquiriu uma enorme mansão em Greatford – conhecida como *Greatford Hall* - onde fundou um asilo psiquiátrico rural que funcionou até à sua morte, em 1807.



Retrato de Francis Willis, pintado por John Russel em 1789.

Aqui, pretende-se explorar a carreira de Francis Willis, destacando o seu impacto na História e na Psiquiatria. Para tal, foi conduzida uma pesquisa na Medline/Pubmed, seguida de revisão da literatura relevante identificada.

DOS CONTRIBUTOS PARA A PSIQUIATRIA DO SÉCULO XVIII...

Francis Willis defendeu e promoveu o *Tratamento Moral*, introduzido por Quaker William Tuke (1732–1822), baseado em medidas mais humanas, embora paternalistas, que substituíram parcialmente os brutais métodos da época, tais como purgação, sangria, drogas tóxicas e camisas de força.

Tinha como pilares o **cuidado**, a **compaixão** e a **compreensão**, mas também a **disciplina** e a **estruturação da rotina diária**. Em Greatford Hall, os doentes de Francis Willis cumpriam uma **dieta leve** e eram incentivados a passar tempo ao **ar livre**, à prática de **exercício físico** e à realização de **trabalhos manuais** na quinta da propriedade.

... AOS “TRATAMENTOS REAIS”

Rei George III do Reino Unido (1738-1820)

Em 1788, foi convocado para tratar o rei durante um episódio maníaco.

«*Sua Majestade ficou mais rabugento do que costumava ser e está agitado e a falar incessantemente e incoerentemente.*»

Verificou-se um melhoria lenta mas acentuada, tendo o rei recuperado deste episódio e retomado funções em 1789.

Retrato do rei George III na sua coroação em 1762, por Allan Ramsey.



Rainha Maria I de Portugal (1734-1816)

Em 1792, interveio no tratamento da rainha como conselheiro, o que comprometeu as suas tentativas de afastar a rainha da pressão da vida na corte e a plena aplicação dos seus métodos.

«*depressão intermitente (...) episódios maníacos (...) ansiedade*»

Por insucesso, Dr. Willis declarou a rainha incurável.

Rainha D. Maria I numa pintura do séc. XVIII.



Ambos os monarcas sofreriam de Pertubação Afetiva Bipolar.
Ambos vieram a transferir as funções reais para príncipes regentes.
Ambos faleceram aos 81 anos.

Referências: da Mota Gomes M, Gonçalves LL, Cheniaux E, Nardi AE. King George III of England and Queen Maria I of Portugal: bipolar disorder and prince regents as common features of their reigns. Trends Psychiatry Psychother. 2023;45:e20210315. Published 2023 Mar 19. doi:10.47626/2237-6089-2021-0315. Pearce JMS. The Role of Dr. Francis Willis in the Madness of George III. Eur Neurol. 2017;78(3-4):196-199. doi:10.1159/000479815. Peters TJ, Willis C. Mental health issues of Maria I of Portugal and her sisters: the contributions of the Willis family to the development of psychiatry. Hist Psychiatry. 2013;24(3):292-307. doi:10.1177/0957154X13482832. Peters T, Willis C. Maria I of Portugal: another royal psychiatric patient of Francis Willis. Br J Psychiatry. 2013;203(3):167. doi:10.1192/bjp.bp.112.123950. Smith L, Peters T. 'Details on the Establishment of Doctor Willis, for the Cure of Lunatics' (1796). Hist Psychiatry. 2017;28(3):365-377. doi:10.1177/0957154X17698102.

Questões podem ser enviadas para: claudia.casr@gmail.com